Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

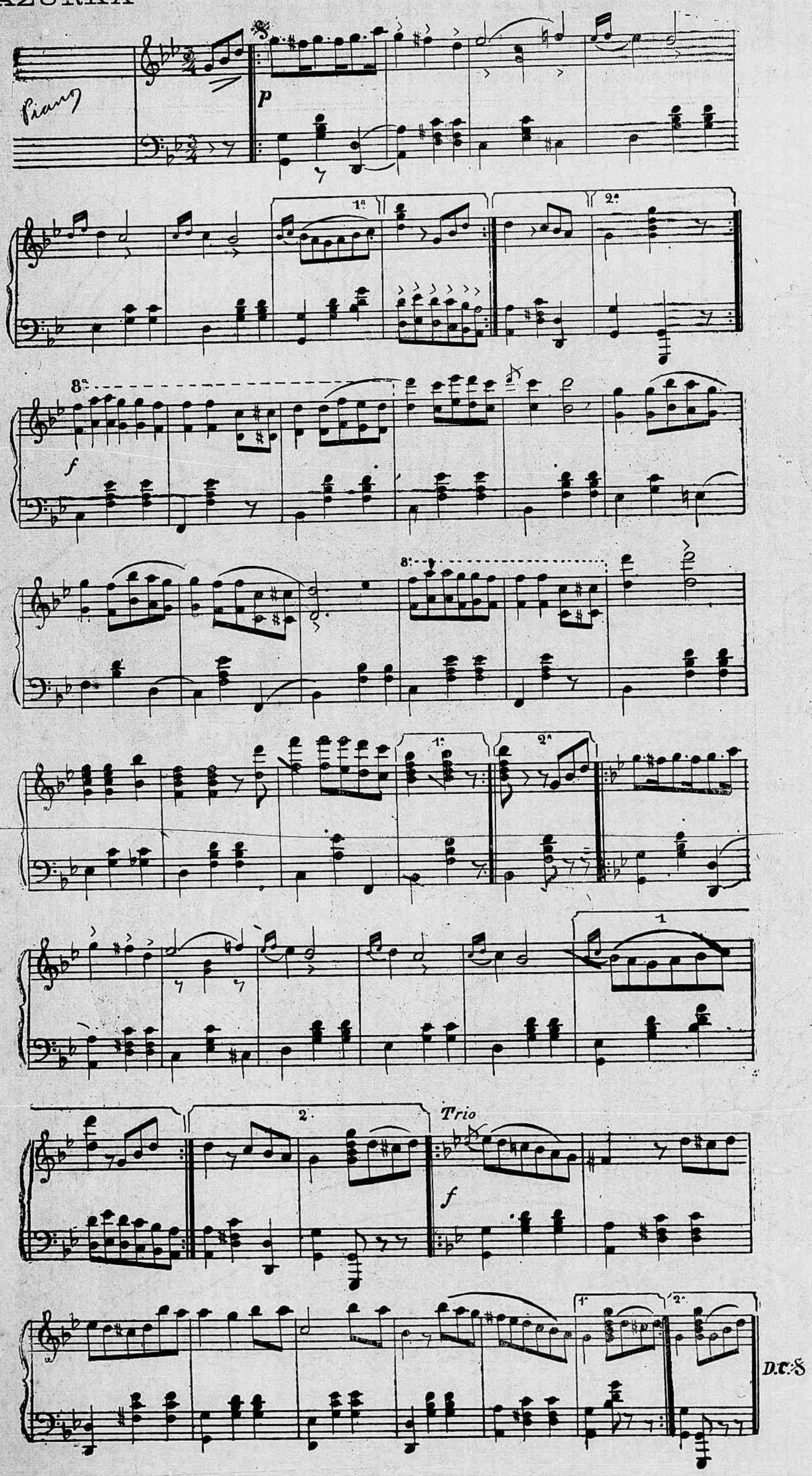
Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 162 | DOMINGO, 21 DE JUNHO | Numero: 300 réis

PENSATIVA

MAZURKA

EDUARDO DA SILVA LIMA



Officinas graphicas DO JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

Executam-se todos e quaesquer trabalhos typographicos, reproducções de clichés; bem montada officina de photogravura, dispondo de pessoal competente; presteza e modicidade nos preços

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada esmeraldina, *Ampac — Campaca*; da charada em echo, *Bidibidi*; do enigma charadistico, *Amor* e do quebra-cabeças, *Pela bocca morre o peixe*.

Tuta, Bohemio, Potyguára, Madrigal, Lolita, Gustavo, Laura, Bembem e Idalina solveram todos os quatro problemas; Nhazinha, Q ininha, Aracy, Almerinda, Nanã e Granata os primeiro e ultimo; Sylvia, Odilla, Guiomar e Paladino os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA POR SYLLABAS ACCENTUADAS (*Odilla*)

(*A' mana Guiomar*)

3 — A cidade fica distante de nós.

CHARADA NOVIDADE (*Aracy*)

(*A' gentil Nhazinha*)

2 — N'esta ilha floresce a herva brasileira.

CHARADA NOVISSIMA (*Almerinda*)

(*A' sympathica Alayde*)

2 — 1 — No rio dansa o arroz com casca.

CORRESPONDENCIA

GUSTAVO, BEMBEM, LAURA, e IDALINA. — Recebemos.

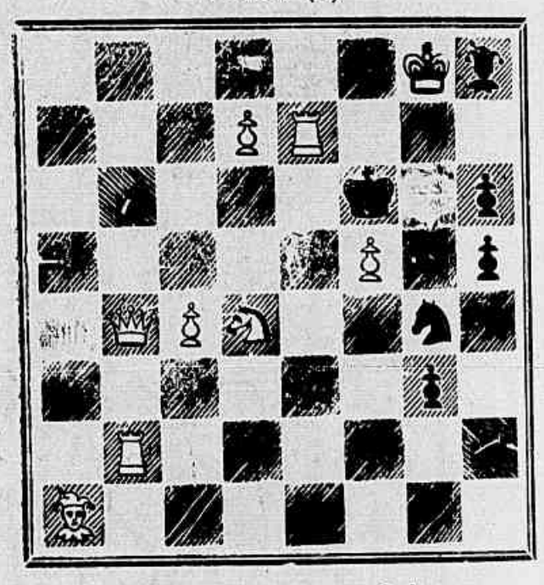
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 242 — Mackenzie

(PRAGA)

Pretas (6)



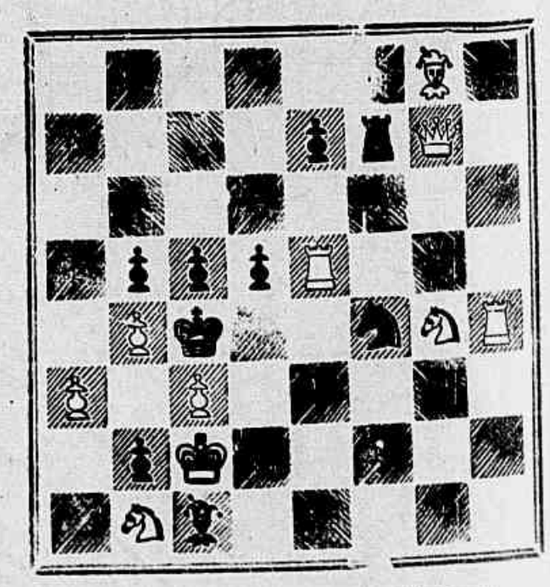
Brancas (9) mate em 3 lances.

PROBLEMA N. 243 — H. Bastos

(RIO)

(Ext. da Caïssana Brasileira)

Pretas (9)



Brancas (10) mate em 2 lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 238

Apresenta as soluções a descoberto: 1 P 4 B x, R × C; 2 B 8 B etc. (mate no 3º lance) e 1 P × P etc., *furos* estes que escaparam completamente ao nosso exame. Afim de que possamos reproduzir esse trabalho, convenientemente concertado pelo autor, retiramol-o temporariamente da publicação.

PROBLEMA 239 (*Berry*)

1 P 5 B (Inicial) 7 variantes.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV N. 162 DOMINGO, 21 DE JUNHO Numero: 300 réis

CHRONICA

Chegam-nos de Paris novos testemunhos da tenacidade e da audacia de Santos Dumont. Deslumbrado pela seducção do espaço, com os seus mysterios e esplendores, dir-se-ia que já não pode viver longe d'elle, que a terra com a sua civilisação tão brilhante, mas tão banal, lhe é penosa e irritante. *Mobilis in mobile* é já agora a divisa d'esse bandeirante do azul, de ideaes mais puros que os dos antigos aventureiros mas não menos atrevidas nem com menos constancia abordados.

Que espera, que tem a esperar o illustre brasileiro das suas arrojadas tentativas?... Nada, por ora; nada talvez durante a dilatada existencia que decerto o Destino lhe prepara. Mas n'isso precisamente consiste a sua superioridade e a sua gloria, a sua força e o seu prestigio. Nada esperar da obra humana além da satisfação intima de havel-a produzido é a primeira condição da victoria, a essencia das creações immortaes.

Julião Machado definiu admiravelmente em um drama ainda inedito a doença mais grave da sociedade brasileira: o amor exclusivo do ganho. Por ora, a producção mental e as expansões da affectividade são cotadas, não pelo coefficiente de altruismo que contêm mas pelo lucro material immediato que representam. «Quanto se ganha?» eis a phrase que involuntariamente afflora aos labios do homem a quem expomos uma ideia nobre, uma invenção util, o plano de um livro, o entrecho de um drama. «Quanto ganhou?» eis o commentario espontaneo a um acto de brio, dignidade, inteireza de animo. E raros, rarissimos, comprehendem que se arrisque a vida, o socego, o futuro, o presente, correndo atraz da linda e doirada borboleta da fantasia.

Santos Dumont é a todos os respeitos um brasileiro excepcional: pela imaginação creadora, pela vontade constante, pela audacia intemerata e, sobretudo... porque nada ganha!

Jacques Bonhomme.

Bronchial — Duzia 24$000 — Vidro 2$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25.

UM TOSTÃO CABULOSO

O André, modesto empregado do commercio, estava em fim de mez. No bolso não tinha siquer uma amostra de nota, nem de quinhentos réis... Apenas lhe restava um nickel, um pobre nickel de tostão, que reservara cuidadosamente para pagar o bond, em busca da cidade, onde ia receber o ordenado.

Morava na rua Haddock Lobo e eil-o na calçada, trajando um quasi elegante frack, em cuja algibeira de cigarros guardara, muito cautelosamente, toda a sua fortuna — o tostão.

Teve que disfarçar uma ou duas vezes á passagem de bonds que não davam meias viagens e, finalmente, aboletou-se, muito lampeiro, n'um carro do Rio Comprido.

Todo o seu cuidado e toda a sua attenção estavam na unica moeda que possuia e, de quando em quando, apertava o bolso, afim de verificar se ella alli estava.

Chega o momento solemne, isto é, approxima-se o conductor, já de *coupon* na dextra e o André, fingindo uma naturalidade e uma calma invejaveis, levou a mão ao bolso.

Empallideceu: o tostão tinha desapparecido. Deu nova e mais minuciosa busca e... nada de tostão.

O conductor dava já mostras de impaciencia e, infernalmente, estendia-lhe o fatidico *coupon*.

O André estava livido e remexia desesperadamente todas as algibeiras, porém, sempre inutilmente.

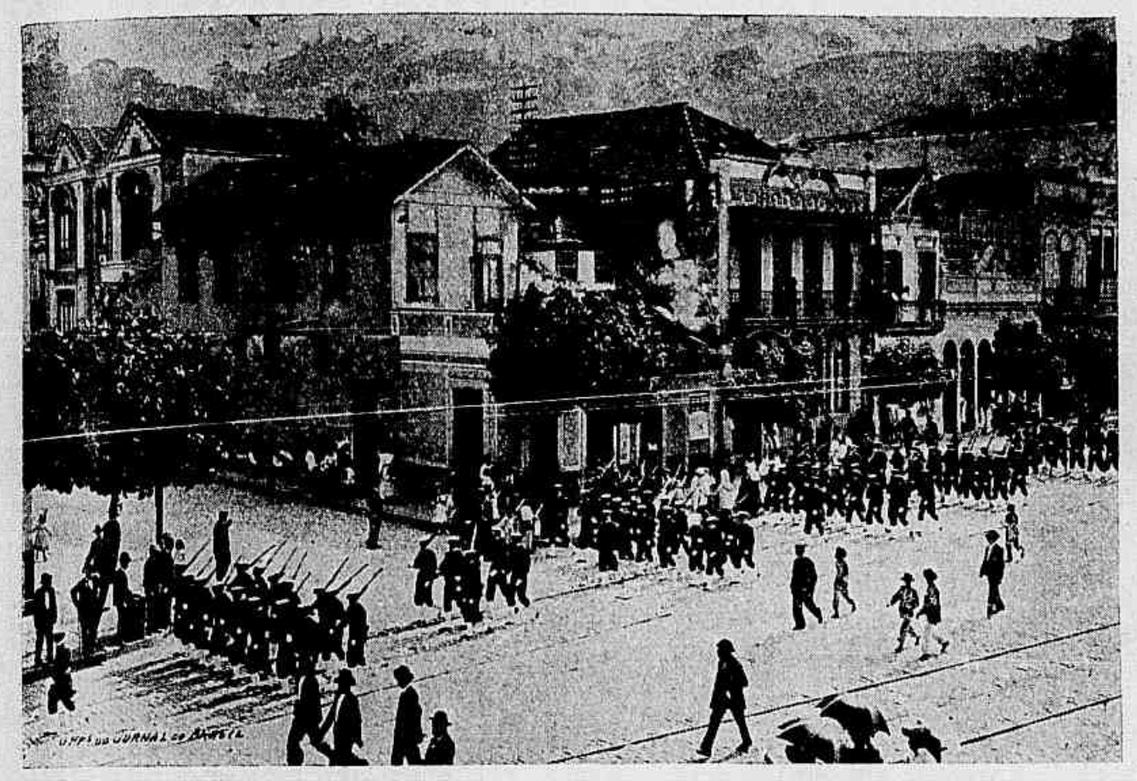
Porfim, vendo que decididamente não podia pagar a passagem, pretextou a falta da carteira e saltou apressadamente do bond.

No movimento que fez, a aba do frack bateu-lhe na nadega com um peso estranho.

Segurou-a, palpou-a e, emquanto o bond desapparecia além, comprehendeu toda a sua desgraça: o bolso estava descosido e o tostão, muito subtilmente, pelo forro a dentro, escondera-se na ponta da aba...

Otto Prazeres.

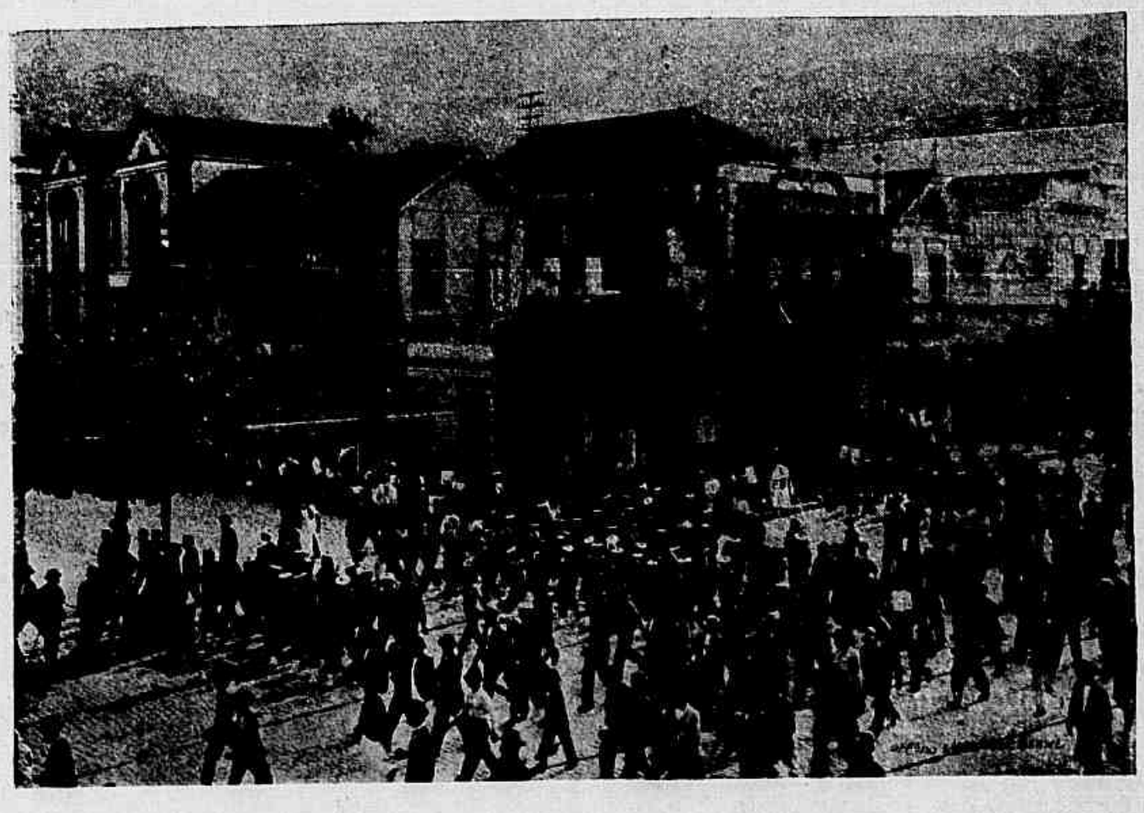
Affirmam os bons doutores,
Todos, que a voz é geral,
« Para asthma, caros senhores,
Tomem apenas BRONCHIAL! »



Parada de 11 de Junho — Corpo de alumnos da Escola Naval

Parada de 11 de Junho — Banda de musica do corpo de infanteria de marinha

Parada de 11 de Junho — Bateria de artilheria da Escola Naval



Parada de 11 de Junho — Banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes

EVASOES CELEBRES

Um dos espectaculos mais dramaticos e commovedores que conhecemos, é o de um homem incapaz de resignar-se a soffrer o captiveiro, expondo-se a perder a vida para recuperar a liberdade. A's vezes os heroes das evasões celebres são personagens pouco recommendaveis mas, no momento particular em que externam a sua coragem, energia e perseverança impõem-se involuntariamente á nossa attenção. Além d'isso, nem só de criminosos de direito commum estiveram cheios, no passado, carceres e fortalezas. A guerra,

Uma evasão no tempo dos reis merovingios: Attala e os seus companheiros conseguem passar o Mosella a nado

as revoluções politicas, as perseguições, o arbitrario, povoavam frequentemente os carceres de victimas, a que não podemos recusar o tributo da nossa admiração e sympathia.

A antiguidade e a edade media offerecem-nos bellos exemplos de evasões, tal a de Attala, sobrinho de Gregorio, Bispo de Laugres que, preso como refem por Childeberto, foi vendido a um barbaro do paiz de Trèves. Com a cumplicidade de um criado de seu tio, conseguiu evadir-se e, passando o Mosella a nado chegou até Langres. Entretanto, a Renascença é, por excellencia, o periodo das fugas audaciosas, pois na historia d'essa época triplicam-se as rixas, vinganças e assassinatos. Os carceres depressa se enchem, mas, de prisioneiros pouco resolvidos a conformar-se com a sua sorte.

Benevenuto Cellini, artista do mais raro merito, é admirado e protegido por todos os principes do seu tempo que, a peso de ouro, lhe disputam as obras; mas é um homem terrivel, sempre com a invectiva nos labios e o punhal na mão. Preso no castello Santo Angelo, jura evadir-se e cumpre a sua palavra.

Começa por cortar os lençóes em tiras; esconde-as na enxerga com umas tenazes e um alentado punhal. Depois, escolhida uma noite propicia, trepa ao telhado. Prende a extremidade da sua corda improvisada em um espigão da muralha e escorrega mansamente até á primeira plataforma. Faltam-lhe duas

Evasão de um prisioneiro de 16 annos — O joven cavalheiro de Pontgibaud consegue fugir do castello de Pierre-en-Cize, perto de Lyon

muralhas e um fosso a transpor: mette mãos á obra; ao saltar a ultima muralha, cae, parte a perna direita em tres logares e fica duas horas desmaiado. Arrasta-se de gatas até ás portas de Roma, é obrigado a defender-se contra os cães que o mordem cruelmente e, afinal, encontra um amigo que o soccorre e esconde.

O cavalheiro de Pontgibaud, encerrado aos dezeseis annos em uma fortaleza em virtude de uma carta de prego, deve á louca temeridade da sua edade o ter podido evadir-se debaixo das balas dos soldados da guarnição. Alcançado por elles, a sua coragem energica maravilhou-os a ponto de o deixarem livre.

Pontgibaud, como Cellini, podera conceber e realizar sosinho o seu audacioso projecto. Outros foram auxiliados por uma affeição engenhosa, tal o escriptor hollandez Grotius que, em 1621, se evadiu, graças ao auxilio de sua esposa, em uma cesta de roupa branca.

A's vezes, uma inspiração feliz ou um momento de presença de espirito bastam. Foi assim que, na famosa Saint-Barthélemy, o joven Caumont de La Force, de uma illustre familia protestante, deixando-se cahir como morto ao lado de sua familia trucidada, conseguiu escapar até ser soccorrido por um transeunte.

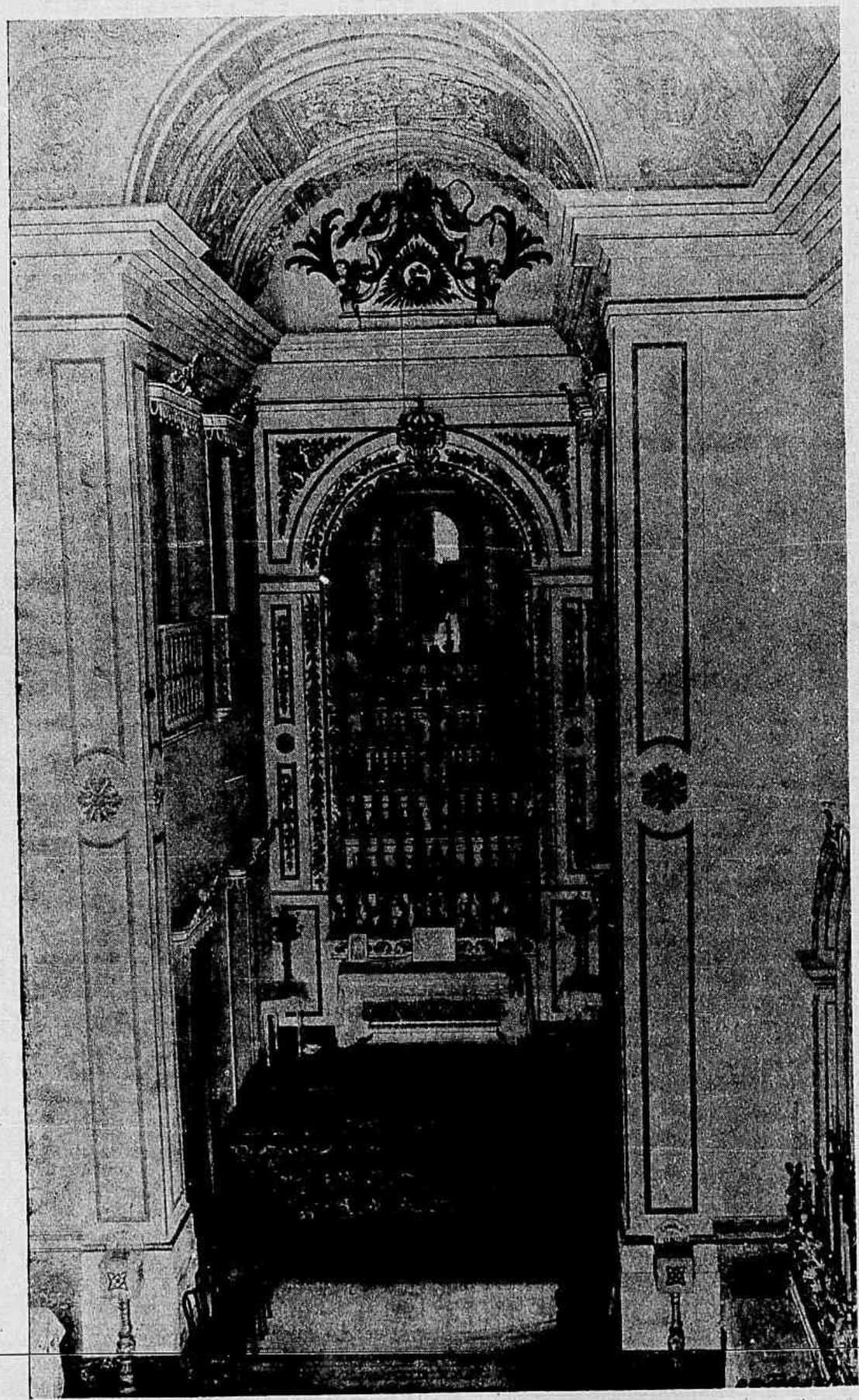
Outras vezes, uma circumstancia fortuita, habilmente aproveitada, dá o mesmo resultado. Latude, aferrolhado em Vincennes, aproveita um dia de nevoeiro: deita a correr; perseguem-n'o, gritando: « Pega!... Pega!... » e elle grita mais alto que os outros: « Pega!... Pega!... » conseguindo desnortear os perseguidores.

***

Latude merece a palma entre os heroes das evasões celebres. E' um typo curioso de aventureiro. Filho de uma pobre camponeia do Languedoc e resolvido a fazer carreira fosse como fosse, chega a Paris intitulando-se visconde Masers de Latude. O seu espirito romanesco e leviano concebe um plano mirifico: enviar a Mme. de Pompadour uma caixa de pós inoffensivos e, ao mesmo tempo, denunciar-lhe uma pretensa conspiração tramada para envenenal-a. Na sua gratidão pelo seu salvador, a Marqueza não poderia deixar de recompensal-o regiamente... Enganava-se e, em vez do que esperava, arranjou... uma cellula na Bastilha! Provou-se facilmente

Um episodio da Saint-Barthélemy — O joven Caumont de La Force fingindo-se morto, consegue escapar aos assassinos de sua familia

Latude evadindo-se da Bastilha



Altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Penha, onde foi rezada a missa em homenagem ao sr. dr. Pereira Passos

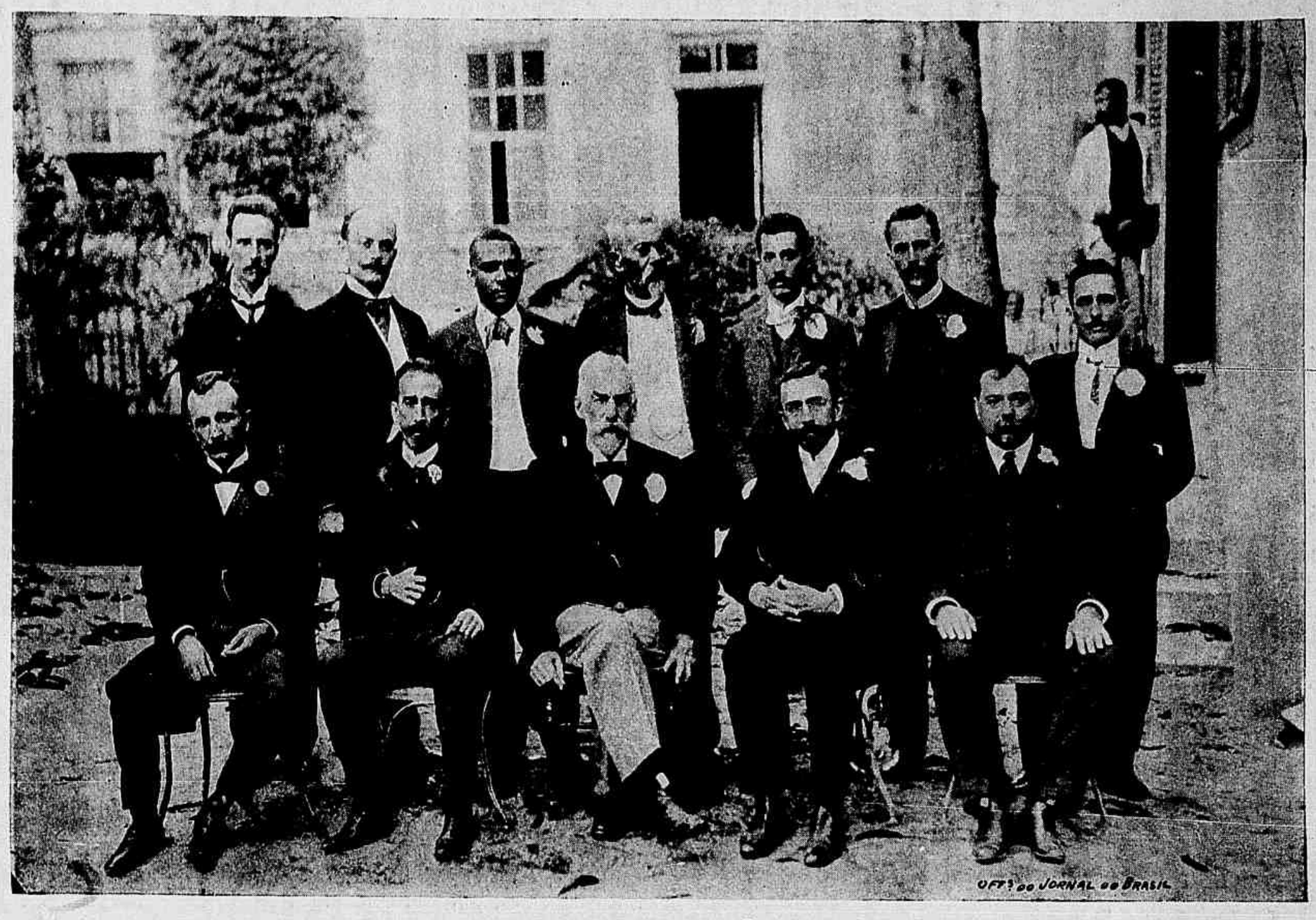
Visita do sr. dr. Prefeito á Penha — Grupo tirado depois da missa, em uma das partes lateraes da egreja

a trapaça e Latude viu-se engaiolado, em 1750, com outro prisioneiro, Antonio Allègre.

A Bastilha!... Só este nome bastaria para afastar qualquer idéa de evasão. «Fugir pelas portas? Impossivel! Restava, pois, o recurso de fugir pelos ares. Tinhamos na cellula uma chaminé, mas cheia de grades de ferro que mal davam passagem ao fumo. Mesmo que attingissimos o alto da Torre, teriamos ainda que transpor uma altura de 200 pés, um fosso e uma muralha.»

Nem a chaminé nem a altura assustaram Latude. Com a sua roupa brança e a de Allègre, que possuia doze duzias de camisas, fabricou uma escada de 20 pés para trabalhar na chaminé e outra de 180 para descer ao fosso. Com a lenha que lhes forneciam, fabricou 230 degráos. De uma mesa de dobradiças segura por dous ganchos do ferro fez duas facas muito fortes e de um castiçal uma serra. Tendo levantado uma lagea do chão descobriu uma concavidade de quatro pés de altura. Soberbo armazem! O trabalho mais duro consistiu em arrancar as barras de ferro da chaminé. Só podiamos executar esse trabalho nas posições mais incommodas e durante uma hora de cada vez, ensanguentando as mãos e borrifando com agua e cimento.» Afinal, depois de cinco annos de um trabalho insano, Latude e o seu companheiro conseguiram evadir-se a 25 de fevereiro de 1756.

(*Continúa*).



O sr. Pereira Passos, seus auxiliares e reporters de varios jornaes junto ao Prefeito

A morte do "Pierrot"

Andava o Carnaval a rir pelas ruas, enfarinhado, alegre, truão, cantando lôas ás moças, intrigando namoradas dedilhando guitarras, irrequieto, estouvado, bulhento; e a multidão ia formando alas para o ver passar com o seu cortejo de loucuras e de prazeres, arlequinadas grotescas, deu-as avariadas, farandolas de ébrios.... Pelas janellas travavam-se combates, volteavam nos ares nuvens de *confetti*, ouviam-se, gritos, risadas, musicas que desafinavam, trinados de castanholas, guisos de equipagens, pragas, clamores; parecia que por algumas horas, toda a humanidade havia enlouquecido.

Por toda a parte uma alegria enorme; apenas em casa do pequenino Alvaro mal se continham as lagrimas, mal se disfarçavam tristezas.

Havia mezes que a pobre criança estava soffrendo de doença, que, pouco a pouco, o ia definhando. Estava perdido, irremediavelmente perdido. Assim o declaravam os medicos, sem esperanças de darem força e vida áquelle corpinho de seis annos. Debalde todos os cuidados, debalde todos os carinhos. A febre não o largava, a tosse despedaçava-lhe o peito em crises successivas e as suas mãozinhas transparentes, adelgaçadas, mal sustinham os brinquedos que a mãe lhe ia trazendo a seu pedido.

E fazia dó a alegria do pequeno diante de um titere de côres festivas, que levantava as pernas, arqueava os braços, escancarava a bocca, como que a distrail-o, como que a trazer-lhe, ao seu leito de dôr, um pouco da alegria que andava lá por fóra.

O boneco extravagante e divertido lembrava-lhe o seu fatinho de *pierrot*, estreado no anno anterior, n'um baile de crianças, dansando a roda com graciosas princezas, pagemzinhos com lindas rendas e velludos, cardeaes e archiduques, quasi todos da mesma edade, todos elles felizes, saltitantes, cantadores, como um bando de aves a esvoaçar ao sol.

Que differença de um anno para o outro; tantos risos então, tantas desditas agora, pensava a infeliz mãe, notando que a vida de seu filho adorado ia a fugir-lhe, a fugir lhe.... e elle sempre a architectar lindos castellos doirados na sua imaginação de criança, dias muito risonhos, dias muito alegres, como noivados de rosas, como harmonias do céo, não comprehendendo que a morte andava alli proxima, a avizinhar-se-lhe cada vez mais para lhe cravar as suas garras negras e leval-o a rir, a rir, com esse riso cruel da sua mascara medonha.

E lá fóra, pelas ruas, as fanfarras não se callavam, as gargalhadas não emmudeciam, antes parecia que a saturnal augmentava de enthusiasmo e de loucura na sua correria douda.

Aos ouvidos do pequenito Alvaro chegava o echo de toda esse bulicio infernal, por muito que se calafetassem as vidraças. Pediu que o levassem á janella, que, atravez dos vidros, o deixassem gozar da felicidade dos outros; e os seus labios sorriam, o seu olhar animava-se, ao ver tres esfarrapados, pintados a vermelhão, em esgares de histriões, saltando pela rua.

Todo elle tremia, curioso, cheio de jubilo, a bater as palmas, a cada mascarada que passava; e ao ver, n'um carro, um grupo de palhaços, agitando no ar os seus barretes brancos, a rirem se para elle, a dizerem-lhe adeus como se fossem amigos, a atirarem-lhe flôres, o pobre Alvaro, a rir, a rir tambem, pedia que lhe trouxessem, depressa, o seu fato de *pierrot* e que lh'o vestissem, sim que lhe envergassem aquelle largo casaco, de mangas muito compridas e golla rendilhada o chapéo de feltro molle, posto ás tres pancadas e que lhe enfarinhassem as faces, tal como havia um anno... E a ver-se ao espelho, amparado pela mãe que occultava em cada sorriso um milhão de lagrimas o pequenino Alvaro delirava de contente, feliz como um nababo, realizando todo o seu sonho de ouro.

Ao mesmo tempo a campainha da porta vibrou n'um toque de surpresa e pela sala dentro entrou a chilrear, festivo como auroras, um bando de crianças, vestidas como elle o mesmo que elle, ha pouco, vira passar sob a a sua varanda, agitando no ar os seus barretes brancos, a atirar-lhe beijos, a cantar-lhe saudades.

Amigos todos elles, e ha tanto que os não via! Queria dansar a roda, tal qual como outr'ora; sentia-se tão feliz... E abrindo os braciuhos, arregaçando as mangas, n'uma momice grotesca, tomava as mãos de dous companheiros, ordenava que fizessem como elle, dava o signal de começar; e a roda girava ao som dolente de uma cantilena entoada em côro, que se ia animando pouco a pouco, estonteando, impellindo, arrastando os alegres *babies* a um galope mais que moderado.

De repente ouviu-se a queda de um corpo. Era o do Alvaro.

O côro callou-se e a mãe, afflicta, acudiu ao pobre filho, erguendo o, sentando-o nos joelhos, a investigar n'um olhar de amor, se alguma cousa lhe havia succedido. Sobre a golla de renda, a passar para a alvura do casaco de largos botões e mangas de medidas, corria um fio vermelho.

Os *babies*, assustados, ficaram como estatuas. Com a cabeça encostada ao peito maternal, o desditoso Alvaro, nos labios enfarinhados, deixava perceber... o seu ultimo sorriso.

— Morto! morto! gritou a pobre mãe, aconchegando-o muito a si, como a querer passar-lhe toda a sua vida, n'uma torturada ancia de amargura e de saudade.

E os pequenos *pierrots*, ha pouco tão alegres, tiravam seus barretes, n'um silencio de dôr, ajoelhando, amedrontados, em volta do cadaver...

Lá fóra, o Carnaval continuava a rir, a rir, na sua correria douda.

C. de Moura Cabral.

Visita do sr. dr. Prefeito á Penha — Grupo tirado em frente a casa dos romeiros, depois do almoço. No primeiro plano figuram os alumnos da Escola de Nossa Senhora da Penha

Ingenuidades de Calino:

Um dia d'estes alguem gabou-lhe uma estatua, que decorava a sua sala.

— E' de Endimyão, não é assim?

— Não senhor, é de bronze.

AVE-MARIA

Desmaia o Sol no occaso; a relva quente
Uma gotta de orvalho á noite implora;
A hera encobre o muro alvinitente,
Onde o espinhoso cactus já se enflora.

Branco cysne deslisa mansamente
A' flor do lago; a voz da ave canora
Mistura-se ao gemido da corrente...
O gado muge; a patativa chora.

Approxima-se a noite, morre o dia;
E o crepusculo da tarde, hora saudosa,
Que precede o bater da Ave Maria.

Sôa o bronze, afinal, no campanario,
E a dona do casal, senhora idosa,
Reza, ajustando as contas do rozario.

C. Leal.

Em um restaurante:

O freguez:—**Você não é capaz de dizer que esta sopa, que nem cheiro tem, seja sopa de rabo de boi?**

O criado:— **Ah! isso digo, e torno a dizer.**

O freguez **(furioso):— Pois então leve a terrina, e diga ao boi que torne aqui a metter o rabo pelo menos duas ou tres vezes.**

SPORT

JOCKEY-CLUB

Foi uma festa brilhantissima a que realizou o *Jockey-Club* no domingo ultimo.

Os pareos foram disputados renhidamente, principalmente o *Cruzeiro do Sul*, em que foi vencedor o cavallo *Caporal*, depois de electrisante luta com o cavallo *Leão*.

O Sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua Exma. familia e de suas casas civil e militar compareceu á magnifica festa, sendo-lhe offerecido profuso *lunch*, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Tambem esteve presente, mostrando grande interesse pelo desenlace dos pareos, o Sr. Dr. Lauro Müller, ministro da industria e viação.

Caporal, por Petersham e Espada, propriedade da Coudelaria Ituana, nascido em S. Paulo, vencedor do *Grande Cruzeiro do Sul* do corrente anno

DERBY-CLUB

Realiza-se hoje mais uma esplendida corrida no popular e elegante prado do Itamaraty.

O programma está magnifico e promettedor de agradaveis surpresas.

Acreditamos que os pareos serão disputados com lisura; de uma vez para sempre devem desapparecer os tribofes no nosso *turf*, principalmente agora que elle parece renascer depois de um longo periodo de quasi aniquilamento.

Os nossos palpites são os seguintes:

Leader—Castanha.
Meteoro—Graciosa.
Sempreviva—Juréa.
Horeb—Globo.
Iris—Boulevard.
Quito—Juracy.
Leão—Decreto.

AZARES

Manifesto, Georgeta, Bonniewarlin, Antonina, Dumont e Colorado.

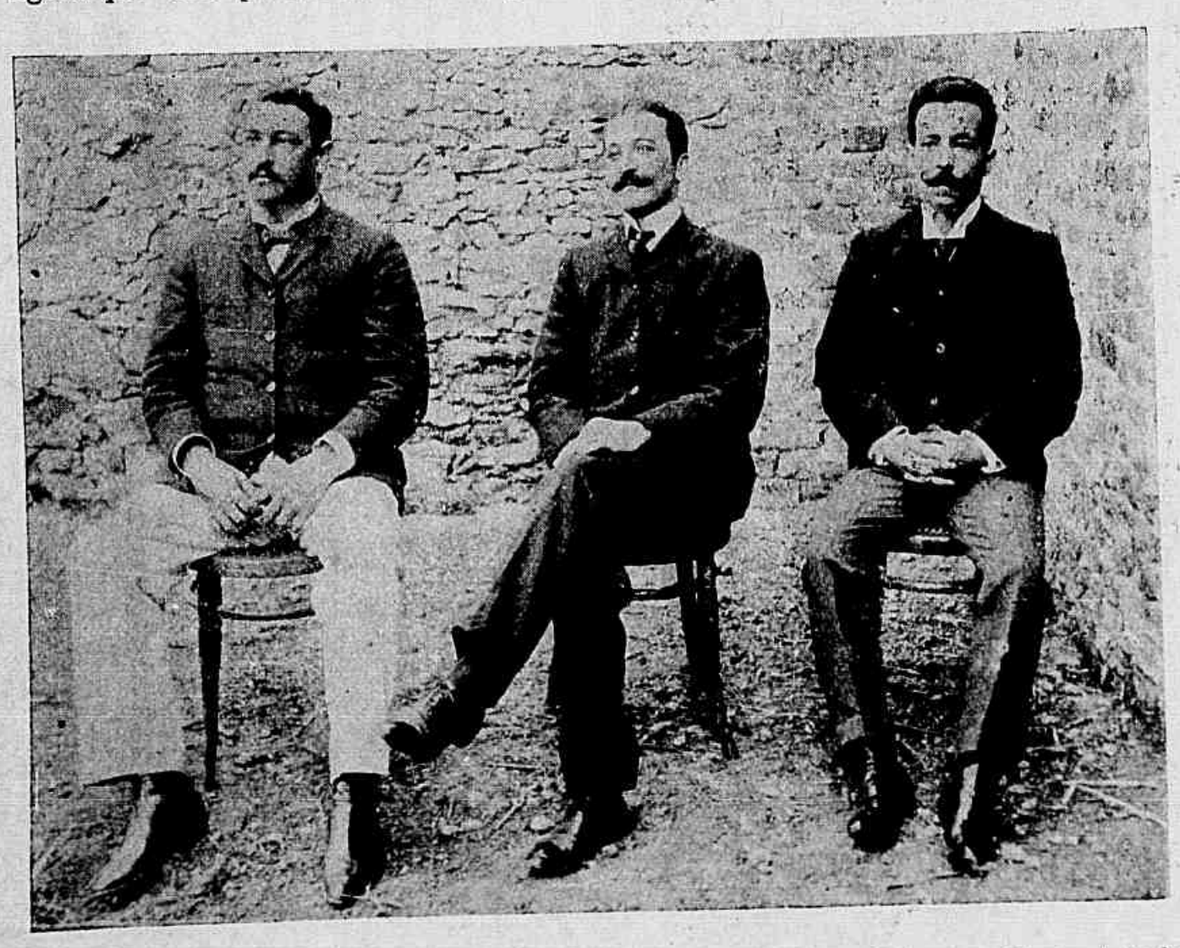
ROWING

A regata de hoje, esplendidamente preparada pelo Club Guanabara, é o inicio da temporada nautica deste anno.

Organisado caprichosamente por quem, como os directores e socios do Club Guanabara, tão sobejas provas tem dado da mais fervorosa dedicação pela canotagem e do crescido empenho de vel-a triumphante entre nós, o torneio nautico de hoje será pelo seu brilhantismo a mais segura prova do esplendor das festas que se têm de desenrolar nas aguas de Botafogo, pelo correr da temporada que hoje começa.

Já desdobramos nestas columnas o programma detalhado da regata do Club Guanabara, composto de onze pareos, a que concorre a *elite* dos amadores das nossas *garages*. Onze lutas, travadas entre gente forte e moça, unida pelo mesmo ideal e egualada pelo mesmo valimento, vae a população carioca ter hoje de tarde.

Com que ardor toda essa moça maruja se preparou para conquistar a palma triumphadora daquelles onze pareos, sabem-n'o quantos viram as proas em ponta das bellas canoas e das esguias *Yotes*, em ensaios rigorosos, movidas por braços de athletas, pelas primeiras horas do sol ou pela calma dos crepusculos de dias idos, cortar em impulsos iguaes o azul tranquillo da Guanabara.



Directoria do Club de Regatas Guanabara — Gustavo Lajoux, presidente; Antonio Gonçalves do Couto Sobrinho, vice-presidente e Luiz Vidigal da Cunha, 1º secretario

O sr. Presidente da Republica e suas exmas. filhas; Dr. Lauro Muller, Coronel Souza Aguiar e mais convidados no pavilhão do Jockey-Club, por occasião do Grande Premio Cruzeiro do Sul

Não é demais, portanto, que o bom povo fluminense, que, como nós, admira a tenacidade d'esses rapazes corra a levar-lhes hoje todos os applausos que elles bem merecem.

A *Revista da Semana*, a quem os directores do Guanabara distinguiram, fazendo construir um palanque destinado ao seu photographo, reproduzirá nas paginas do seu proximo numero o brilhante resultado de cada pareo da regata de hoje.

CYCLISMO

VELO-CLUB

O elegante velodromo desta veterana sociedade encheu-se domingo passado de distinctas familias para assistirem á reunião cyclica.

As corridas estiveram boas, sobresahindo-se o corredor Guanabara que no 4º pareo venceu galhardamente, secundado de Faisca, no bom tempo de 5' e 5'', em 3.000 metros. No 2º pareo empataram Cacique e Marialva, unicos que correram.

A *great attraction* do dia era a prova em 25.000 metros, que infelizmente foi annullada por ter o corredor Rodé trancado seus companheiros, o que deu em resultado a queda delles.

O resultado da corrida foi o seguinte:

Rubin — Arion.
Nilo — Condor.
Guanabara — Faisca.
Elbe — Dunlop II—Eclair—Kleber.
Sabino — Jardim.
Pato — Coelho.
Nero — Turim.
Jardim — Bragança.

SPORT-CLUB

Tambem este novel centro cyclico realizou no domingo, na pista do Jardim Zoologico as suas apreciadas corridas.

O pittoresco parque de Villa Isabel achava-se repleto de distinctas familias e *sportmen*, que não regatearam applausos e justos aos vencedores dos torneios de tiro e das corridas, que tiveram excellente resultado, o que mais uma vez vem honrar os creditos de que goza o Sport-Club.

O torneio de tiro teve como vencedores da 1ª turma: Rufino Rocha em 1º, com 45 pontos e Florencio Dias de Carvalho em 2º, com 39.

A 2ª turma teve por vencedores Antonio Ferreira Goulart em 1º, com 38 pontos e Zeferino Rocha em 2º, com 38.

O Grande Premio *Sport-Club*, na distancia de 6.000 metros, para corredores da 3ª turma foi ganho brilhantemente por Cacio, seguido de Luzo I e Zaire, no regular tempo de 13' e 5''.

O valente Guarany tambem sobresahiu-se no 4º pareo, que venceu folgadamente de ponta a ponta, o que demonstra que este corredor apresenta cada dia maiores progressos.

A digna directoria do Sport a estas horas deve estar satisfeitissima com o brilhante resultado da corrida passada, que honra sobremaneira o glorioso pavilhão verde e branco.

Severo, por Gay-Hermit e Veta, vencedor do pareo Classico *S. Francisco Xavier*, propriedade do Stud Independiente, importado pelo Sr. Carlos Coutinho

O resultado da corrida foi o seguinte:

Rocambole — D. Quixote.
Naufrago — Dewett.
Pax — Satanaz.
Guarany — Nilo.
Cacio — Luzo I — Zaire.
Armando Sampaio—Aristides Faria
Italia — Marcio.
Marcus — Jackson.
Destemido — Veloz.

TOURING-CLUB DO RIO

Começaram terça-feira passada as obras para a construcção da pista, á rua General Caldwell, sob a direcção do Sr. Coronel Paulo Vieira de Souza.

Realiza-se finalmente o grande *desideratum* dos touringuenos, que infe-

lizmente estes ultimos tempos têm soffrido alguns revezes, como a recente morte de seu estimado presidente, Sr. Godofredo Mattos.

Logo que ella esteja em condições, antes mesmo da conclusão definitiva das obras, realizar-se-ão umas corridas intimas, como incentivo ao preparo dos corredores para a grande corrida inaugural, festa esta que ficará para sempre gravada nos annaes do cyclismo fluminense.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Como já temos annunciado realiza-se domingo, no velodromo em construcção desta florescente sociedade cyclica, a corrida intima organisada pela sua digna directoria.

Foi grande o numero de inscripções que cobriram o projecto da corrida, o que equivale a dizer que o programma será excellente.

Quanto ao resultado das corridas desta vez será satisfactorio, attendendo que muitos corredores, e neste numero os novatos, se acham em melhores condições em vista dos seus cotejos.

Entretanto, o resultado das carreiras na pista da rua S. Christovão só será excellente depois que forem removidos os inconvenientes que tem a pista, e que por nós já foram apontados.

Monsenhor **Antonio Alves F. dos Santos.** Vigario da Freguezia do Sacramento.

Capitão de mar e guerra, **Joaquim Marques Baptista Leão**, presidente da directoria do Club Naval, empossado no dia 11 de Junho.

As festas Brasileiras no Chile — Arco dos operarios na Alameda das Delicias

Mui...to... o...bri...ga...do

Em uma agencia de estrada de ferro, pouco depois da partida de um trem.

Cessara o movimento precipitado de passageiros e bagagens, e a *gare* recahia na sua quietitude normal.

O agente, encostado a um grupo de caixões a despachar, lê varios papeis do serviço, muito attentamente, de oculos sobre o enorme nariz.

Acabava de correr os olhos sobre o papel, quando, dispondo-se a entrar em seu gabinete, acercou-se-lhe um sujeito muito pallido, suando, com as mãos a comprimir o ventre, apresentando o aspecto do mais desolador soffrimento.

Uma necessidade physiologica, das mais terriveis, accommetteu o pobre homem, pondo-o em apuros violentos.

Era gago, o desgraçado, e a sua gagueira ainda mais augmentara com o padecimento que o torturava.

Eis o que se passou :

— O...se...nhor... me...me... faz...f... f...faz...o f...f...f...a...avor...de...de... de...me...indi...di...di...di...car...car... onde é...é...que...fi...fi...fi...ca o ga... ga...ga...gabi...bi...nete... pa...pa...para ho...me...me...mens? Eu...es...es...to... to...tou...mu...mu...mui...to... a...a...aper... per... per... ta... ta... do... e não... pos... pos... so... ma... ma... mais...

E o homem suava por quantos póros tinha e a sua epiderme passava do livido para tomar uns tons verde-pallidos.

O agente lançou o papel em cima dos caixões, tirou os oculos, limpou a testa e, mirando o pobre homem, respondeu, gaguejando muito tambem, porque tinha a infelicidade de ser gago, como o seu interlocutor :

— P... po... po... is... não... O... O...se... se... nhor... va... va... vai... por... al... ali... ali... e só... só... be...be... aquel... aquel... aquel.. aquella esca... ca... ca... da... de... de... de... depo... depo... pois... en... en... en... tra... pe... pe... la... por... por... por... ta... en... en... en... tra... tra... em... um... u... u... uma... uma... sa... sa... la... e... e... do... do ... do... do... bra... bra... á di... di... di... rei... ta... ta... direita. A... a... ali... ha... ou... ou... ou... outra... sa... sa... sala.. sala... a... a... a... abre... u... u... uma por ... por... porta... ta... e... e... e... só... be... uns... ci .. ci... ci... cin... co ou... ou... se... seis... de... de .. grá... grá... grá... graos... des... des... ce... ce... e pas... pas... pas... passa... sa... pa... pa... para... um... um... um... cor... cor... re... re... redor... dor... on... on... onde... ha... ha... uma... por... porta...não não é...é...ahi... é... na...na... outra... outra... da... da... es... es... quer... quer... da... com... com... um... le... le... treiro... treiro... pa... pa... ra... ho... ho... me... us... é... é... a... a... alli...

A pobre victima já não podia mais.

No meio da enorme e complicada resposta o homem soltou um suspiro de allivio e recuperou as cores.

Quando o agente concluiu a explicação, elle respondeu, já com a voz natural :

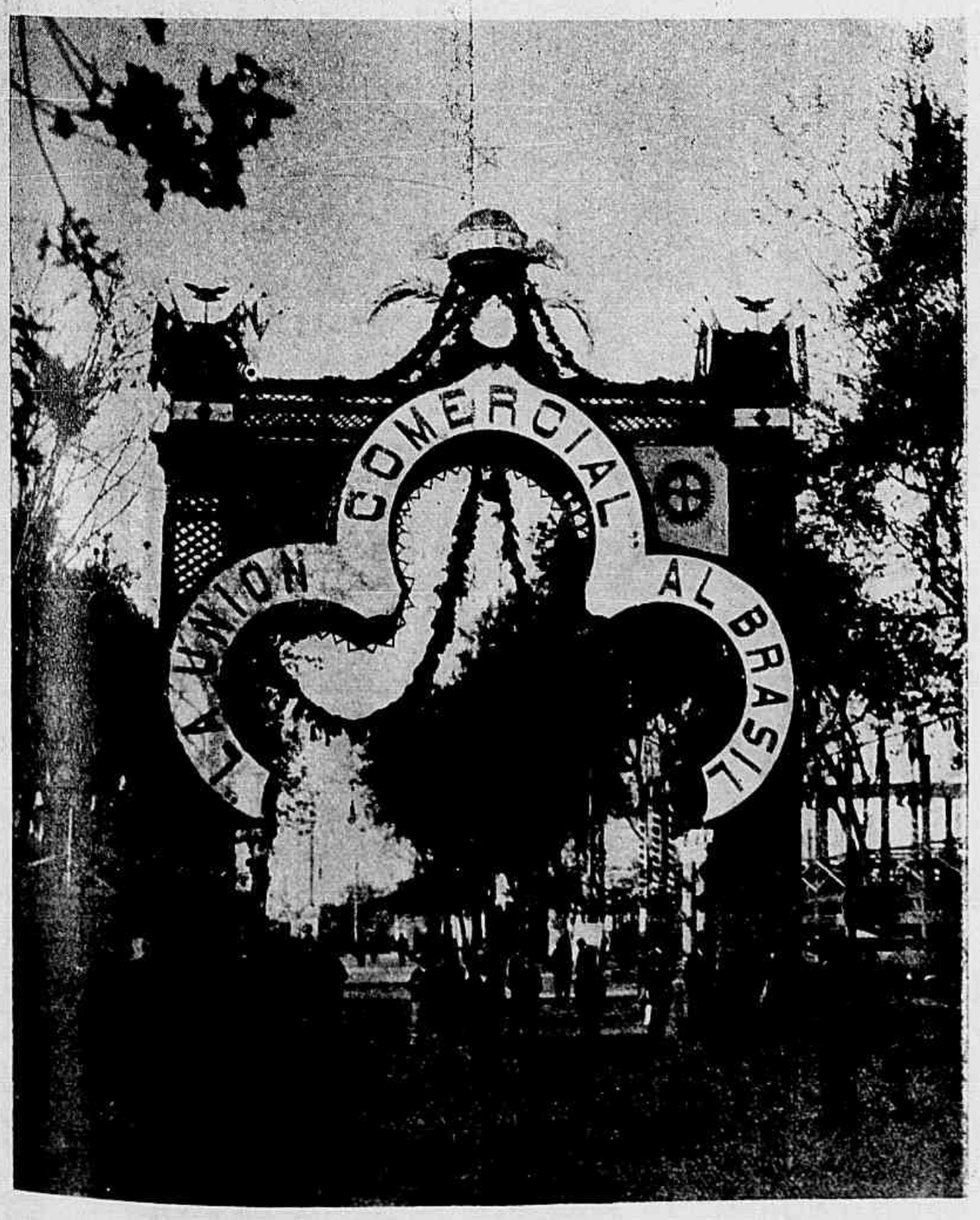
— Mui... mui... to... o... o... obri... bri... ga... ga... do... eu... eu... já... já... não... não... pre... ci... ci... so... ma... ma... mais... já... a... a... ca... bei... bei...

O desgraçado não pudera esperar mais.

Oiram.

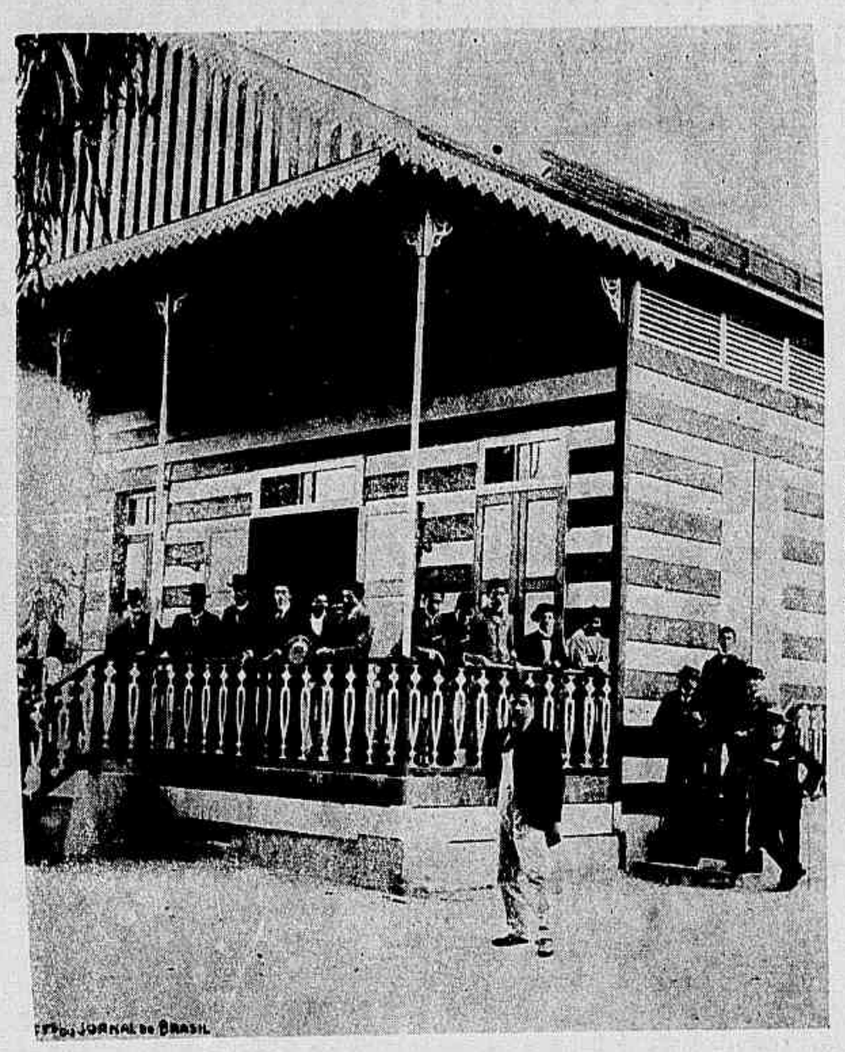
Mario de Albuquerque Lima guarda-marinha-alumno que obteve o premio Greenhalg; é o mais moço dos premiados com tal medalha, pois conta apenas 18 annos. Suas approvações são: distincções 22, plenamente 7 e comportamento exemplar

Francisco Rios, provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento.



As festas Brasileiras no Chile — Arco da União Commercial na Alameda das Delicias

Exercito Portuguez — Soldado de lanceiros



Gremio Dramatico José da Cruz

Edificio na avenida Sotto Mayor, no Jardim Botanico. *Matinée* em beneficio do Grupo dos Correctos, em 10 de Maio de 1903

Exercito Portuguez — Soldado de infanteria

O SERTANEJO

Excerpto do elogio funebre de A. F. da Silva Porto.

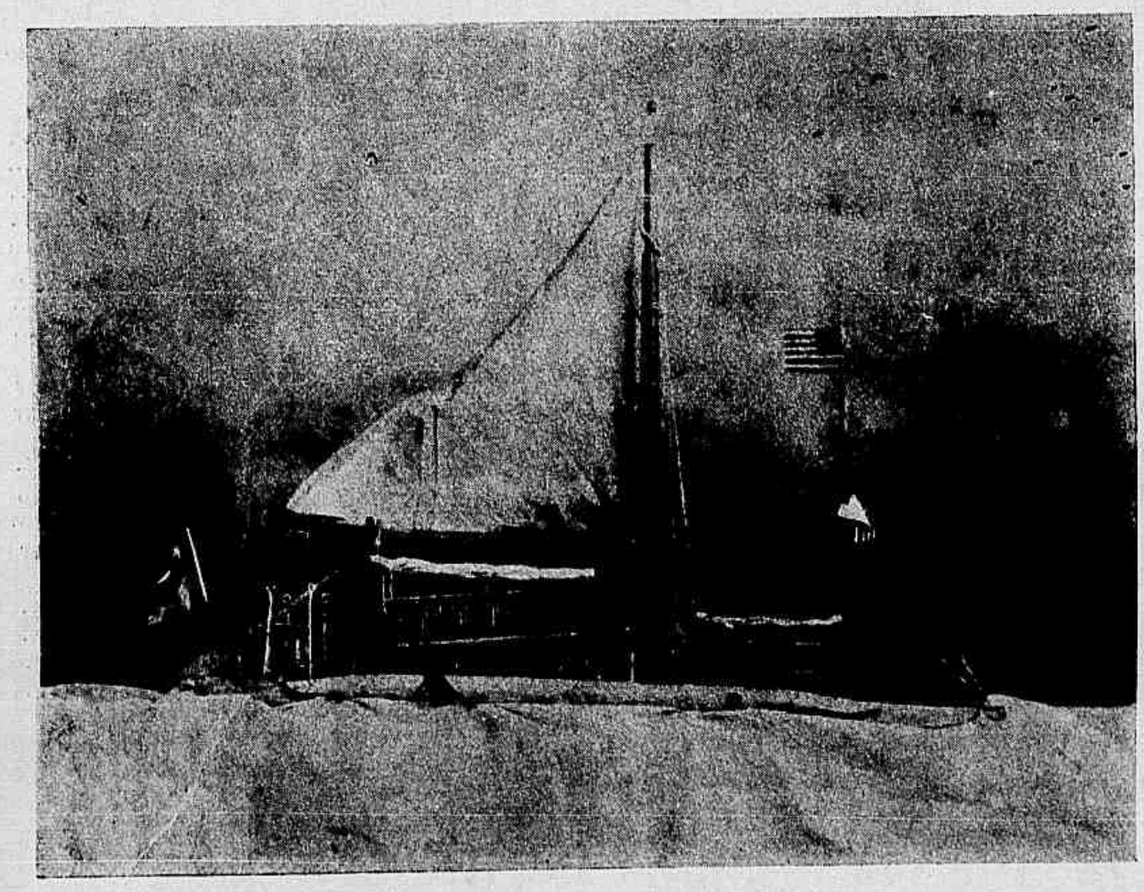
A bandeira portugueza, hasteada na sua modesta libata de negociante sertanejo, era para elle o symbolo augusto, a imagem querida da patria, no meio do aspecto gigante das selvas, aos ardores do sol, ondeando com o calido sopro do vento do levante, ou pendida no calmo silencio das noites, fallava-lhe das caricias do berço e das alegrias do lar, lembrava-lhe o nitido azul do céo da peninsula, a verdura dos campos e o matiz dos arvoredos, as montanhas e os valles, os rios e as praias, os jardins e as flores do seu Portugal. E nesta adoração enternecida, neste ardente enlevo, o pavilhão nacional era o broquel que o defendia nos combates contra o assalto das feras e a deslealdade dos homens, era a estola da sua missão e o espelho dos seus sorrisos, era o sudario das suas lagrimas e o trophéo dos seus emprehendimentos, porque a dilatação do poderio do seu paiz era o objecto da sua iniciativa fecunda e da mais calorosa dedicação.

Com essa bandeira viveu cincoenta e dous annos na Africa, com ella acampou em vastissimos territorios, com ella fez longas viagens e proveitosas travessias, com ella relacionou varios sóbas e pôde desenvolver o commercio entre os indigenas, com ella possuiu os confortos da riqueza e as desillusões da miseria. Assaltaram-o as feras, feriram-o as febres, roubaram-o os selvagens, atormentou-o a intriga, perseguiu-o o abandono, incendiaram-lhe a habitação, morreram-lhe os filhos, perdeu a vista e chegou por ultimo a fadiga da velhice; mas, nas crises mais arriscadas e nas desillusões mais amargas, nunca abandonou o culto da patria; manteve-se digno do nome de portuguez, por essas virtudes que são o traço caracteristico dos heroes — fé nas suas idéas e coragem para as fazer vingar!

O sertanejo d'Africa não é apenas o negociante que troca as mercadorias importadas da metropole pelas producções do interior, que envia ao littoral; não é só o agenciador que se colloca como intermediario arriscadissimo, traduzindo as permutações com os indigenas nas transacções regulares da exportação; não é estrictamente o explorador que se sacrifica para alargar a area das relações commerciaes, e que revela noções preciosas para a ethnographia e conhecimentos importantes para as investigações geographicas; é mais e muito mais, sob o ponto de vista da fixação de dominios e manutenção de direitos.

O ideal do interesse particular desapparece deante da sua utilidade colonial evidenciada em lutas e sacrificios, pois o merito das suas dedicações avulta em beneficio do seu paiz. O negociante lucra, e nos bens adquiridos encontra a recompensa; o explorador passa; mas o sertanejo fica! Mantem dominios, assegura a posse,

Luiz Emel, eximio pianista de 7 annos, natural de Santa Catharina.



Jangada «Brasil»

Estado do Rio — Capella de Nossa Senhora da Penha de Nictheroy, no morro da Armação

INSTITUTO DE ASSISTENCIA A INFANCIA — O menino GUIDO de cinco mezes, com 66 centimetros de comprimento e 7 kilos e 250 grammas de peso, mais 3 centimetros e 750 grammas que o normal — 1º premio do concurso de robustez realizado em 1 de janeiro de 1903

continúa as relações encetadas e desenvolve as noções da civilisação, que o facho da actividade humana levou a remotas e ignoradas regiões. O navegador descobre, o explorador conquista o sertanejo consolida!

Na nossa historia, a obra gloriosa das descobertas é uma herança de benemerencias, uma tradição veneranda, um fato heroico de alto valor, pois, a obra do sertanejo é a posse que firma a herança, é o padrão que perpetua as tradições, é a realidade que traduz o facto em utilidades praticas e irrecusaveis.

Padre F. J. Patricio.

O Moreira esteve á morte
Com asthma, mas afinal
Curou-se, está gordo e forte,
Porque tomou o BRONCHIAL.

Nictheroy—Fachada do barracão do Club de Regatas Fluminense. (Phot. Paredes).

UM CONSELHO

Manda as regras da boa educação que um presente, qualquer que elle seja, deve sempre ser recebido e agradecido. Não ha remedio contra isto.

No emtanto, na retribuição, pode muito bem ser que se possa expressar o sentimento que tivemos ao recebel-o.

A Republica Argentina, com uma gentileza digna de nota, vae mandar ou já mandou á Municipalidade d'esta Capital uma centena de arvores das que usa para enfeitar as suas ruas e avenidas. Dar arvores ao Brasil! O caso é original e digno de ser minuciosamente commentado. Como, porém, se trata de um presente, eu apenas aconselho ao sr. Passos que faça seguir para Buenos Aires... uma centena de pés de oitis.

O conselho nada tem de malcreado e não é original: já foi posto em pratica pela Municipalidade de Roma, á qual Guilherme II, o imperador da Allemanha, fez presente de uma estatua de Goethe.

Roma agradeceu enviando á cidade de Berlim uma... estatua de Dante.

Gafanhoto

O Bronchial cura asthma, bronchites, influenza coqueluche, tuberculose incipiente, etc.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

No theatro annamita de Paris os papeis de mulheres são desempenhados por homens.

Uma noite, como o intervallo se prolongasse e o publico désse mostras de impaciencia, o emprezario vem á scena e diz:

— Peço ao respeitavel publico a fineza de esperar mais um bocadinho, porque a rainha está ainda a fazer a barba.

Modas da Revista — Toilette de primavera

Costume nupcial de Scanno (Abruzzos)

Modas da Revista — Toilette de primavera

PEQUENOS ANNUNCIOS

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva, allopatha, cirurgião e parteiro, consultas á rua Gonçalves Dias n. 3, sobrado, das 3 ás 4 da tarde; residencia á rua 24 de Maio n. 76. (30

CASAS ESPECIAES

Alfaiataria Barra do Rio — Especialidade em roupas sob medida. Completo sortimento de roupas feitas. Casemiro d'Almeida & Soares, 146 A rua Sete de Setembro, casa de tres portas, Rio de Janeiro. (17

Aos Dous Mundos — A's exmas. senhoras que precisarem comprar capas, paletots, jaquetas e outros artigos de inverno, convida-se a visitarem este estabelecimento, que se recommenda pela variedade e modicidade de preços. —Rua do Theatro 31. (23

A todos convem saber que a joalheria da rua Gonçalves Dias n. 23, vende mais barato. (13

Esta Revista é impressa com as tintas Ch. Lorilleux & C.

Armazem Derby—Praça Tiradentes 8, ponto dos bonds de Villa Isabel, aberto até 1 hora da noite. — Estabelecimento especial em vinhos, licores e champagnes, conservas alimenticias, presuntos, queijos, fructas, etc. (15

Assombroso!!! — O maior e mais selecto sortimento de chapéos de cabeça, guardas-chuva e bengalas; venda extraordinaria, sem precedente, na chapelaria Colosso, de R. S. Vargas, rua Sete de Setembro 110, esquina da travessa de S. Francisco de Paula. (9

Atelier artistico do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — Neste atelier caprichosamente montado, a cargo dos conhecidos artistas Julião Machado, Amaro do Amaral, Arthur Lucas e Placido Isasi, executam-se todos os trabalhos concernentes, por mais difficeis e luxuosos que sejam. (11

A' Fluminense, rua Luiz de Camões 8, ponto dos bonds de São Christovão. — Grande deposito de calçados para todos os gostos. Preços baratissimos.—ANSELMO PATRICIO & C. (6

Esta Revista é impressa com as tintas Ch. Lorilleux & C.

Bombeiro hydraulico—Eugenio de Castro, apparelhador de gaz—Encarrega-se de encanamentos, esgoto e agua, calhas de cobre, folhas e zinco, etc., etc. Tendo grande sortimento de banheiras, lavatorios, latrinas e mais objectos pertencentes a este ramo de negocio—103 rua do Lavradio 103, Rio de Janeiro. (29

Casa Cavanellas — Grande e variado sortimento de leques, luvas, mitaines, perfumarias, meias, lenços e objectos de fantasia proprios para presentes; 148 rua do Ouvidor. (7

Cerveja Bitter—Agente, A. Clausen. —Rua dos Ourives n. 20. (2

Café Papagaio, puro e superior, deposito da afamada manteiga do Carmo do Rio Claro, rua Gonçalves Dias n. 42. (33

Casa Bertéa — Fabrica de chapéos de sol, especialidade em artigos para fabricar chapéos de sol e bengalas, concertos afiançados, rua Sete de Setembro n. 98. Rio de Janeiro. (34

Esta Revista é impressa com as tintas Ch. Lorilleux & C.

Charutos Poock & C. — Agente A. Clausen—Ourives 20. (26

Emprestimos sobre ouro, prata e brilhantes, nas quantias avultadas 1 % ao mez. — Rocha & Farrulla, rua Sete de Setembro 173. (18

Depurina—Formula do Dr. Moncorvo Filho — Rua Primeiro de Março n. 25. (31

Dor de dente — Sua cura em um minuto pelo ODON TALGICO Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete n. 231.— Araujo Freitas & C. rua dos Ourives n. 114. (37

Pianos e musicas — Antigo estabelecimento de Manoel Antonio Guimarães. Pianos de Pleyel, Schiedmayer, Gaveau, F. Buschmann e outros autores francezes e allemães.—Unico depositario dos verdadeiros pianos de Julio Bluthner.—50 rua dos Ourives. (27

Esta Revista é impressa com as tintas Ch. Lorilleux & C.

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA, rua Gonçalves Dias 54 e 56—Imprimem-se por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menús, programmas, rotulos, annuncios, cartões, cartas, memoranduns, almanacks, folhetins, folhinhas, etc. (10

Photographo—Paulino Botelho, reporter photographico do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, encarrega-se de todos os trabalhos photographicos. Chamados á rua do Lavradio 150. (19

Vinhos—Casa especial, preços fixos e marcados, sem competidor; 119 rua Sete de Setembro 119. (8

Esta Revista é impressa com as tintas Ch. Lorilleux & C.

Acceitam-se annuncios para esta secção

Primavera! Primavera!

Um homem pode ser empregado de fazenda e ser poeta.

Quantas vezes o Abilio errara as sommas para acertar um verso!

Ah! como fôra feliz n'aquella terra!

E tudo ia acabar, tudo, logo que se lhe acabasse a commissão!

Em que tristeza andava, desde aquella ordem de transferencia que o chefe lhe communicara com um sorrisozinho ironico! Tudo acabara, tudo, esperanças verdejantes, sonhos côr de rosa, céo azul d'um futuro ideal!

Alli, n'aquella villasinha de aguas thermaes, para onde um golpe de boa sorte o atirara um dia, conhecera as seducções do mundo, estreara as pernas n'uma valsa e o coração no amor.

Succedera-lhe o caso um nadinha tarde; mas com maior gosto se atirara aos mares que o attrahiam, em que fantasiara, tanta vez, nos ocios de pequeninas terras de provincia, ir navegando, descobrindo novas ilhas de amores, onde nymphas lhe cantariam a seus ouvidos encantados segredos dos corações.

Já uma careazinha lhe alvejava no alto da cabeça quando pela primeira vez teve o gosto de ver seu nome em lettra redonda, figurando n'uma chronica do *high-life*. Sentira, claro está, uma vaidadezinha; depois costumara-se.

E era agora, quando outra vez se approximava a primavera, quando já nos hoteis, todo o inverno desertos, andavam armando seus andaimes os caiadores, quando as primeiras folhinhas verdes apontavam entre as flôres côr de neve das amendoeiras, era agora que a ordem de transferencia lhe chegava!

Alli ella viera dous annos, acompanhando o pae gotoso. Ella... quem?

Só poderiam definil-a os versos que lhe elle fizera, a ella que o fizera poeta.

Mandavam-o agora para Barrancos, lá n'um recanto do Alemtejo. Entre contrabandistas ia passar a vida.

Que saudades lhe despertava a primavera que breve não tardaria a nascer. Já havia flôres nos pomares e uma aguarella muito leve, de tintas verde alegre, parecia tingir as varinhas mais altas dos olmeiros.

Que saudades!

Poz-se a escrever uns versos n'um bocadinho de papel, que escondia nas grandes paginas riscadas do livro em branco.

O titulo?... *Primavera!... Primavera!...*

O dia era negro. Chovia lá fóra. Que luz triste n'aquella repartição!

Zunia uma varejeira, coçando as costas nos vidros pequeninos, embaciados.

Disse o chefe, que era supersticioso:

— Vamos ter visita.

Mas até a mosca a zunir lembrava ao Abilio o doce verão que passara. Não tornaria a ter outro assim. Nunca mais a veria sob as copadas arvores, dando o braço ao velho pae queixoso.

Escreveu:

« O sol em nuvens se esconde
E faz um frio polar. »

Faria um sonetilho. A rima em *onde* não era facil.

Mas logo lhe acudiu o resto.

« Ao longe descanta o mar
E o pinhal de cá responde. »

Como chovia lá fóra! Como era triste o inverno!

Estava contente com a primeira quadra. Sentia-se inspirado. Ia continuar quando o chefe se approximou.

— Estava certa a somma?

Viu o papelinho e sorriu-se.

— Versos? Ora deixe ver.

Leu. Desde que o Abilio estava transferido, tratava-o melhor.

— Bonito. Ainda que não concorde

O Abilio lançou-lhe um olhar interrogativo, mas acompanhado por um sorriso lisonjeiro.

— E' uma descripçãozinha...

— O senhor diz aqui:

« O sol em nuvens se esconde
E faz um frio polar. »

Ora a verdade é que pular nunca fez frio.

O Abilio corou e disse comsigo:

— Elle não sabe geographia...!

Mas emendou o verso para

« Sinto um frio de gelar. »

Pareceu-lhe effectivamente melhor.

Mas o assumpto entristecia-o. A primavera ia voltar e onde é que elle estaria? Onde estaria elle quando com a estação das flores ella voltasse tambem, que era sempre das primeiras a chegar? Que tristeza a d'elle!.. Já não podia ler descripções de paisagens, nem sequer em livros velhos, que não se commovesse e sentisse nos olhos a doçura corrosiva d'uma lagrima. Os termos mais vulgares não os lia sem um aperto do coração; commoviam-o os estafados epithetos; nem podia pensar nos tenros cordeirinhos, nas crystallinas fontes, nas copadas arvores, nas rusticas avenas.

Onde estaria, onde estaria quando voltasse com a primavera a virgem do seu sonhar?

Em Barrancos!... Em Barrancos!

Então escreveu:

« O tempo foge; mas onde
Estarei, quando voltar
O doce calor solar
Que os arbustos arredonde!

Limpou os olhos, satisfeito com a segunda quadra. Aquillo estava sentido e da rima em *onde* nada havia que dizer.

Descançou um bocadinho e verificou a somma. Estava errada.

Que vida aquella e como elle se estiolava n'aquella repartição!

Deitou-se ao primeiro tercetto;

E triste, onde estarei, quando
Vierem abotoando
As florinhas dos paúes »...

Repetiu o verso:

« As florinhas dos paúes...
« As florinhas dos paúes...

Então a nuvem rasgou-se, parou a chuva, um raio alegrissimo do sol irrompeu pelo quarto dentro, luziu nas capas antipathicas dos livros velhos, dourou as encadernações.

O chefe ergueu-se e abriu a janella.

Que perfume veio lá de fóra! Um melro trinou, que até parecia fazer troça do fisco e da poesia. Passaros chilreavam nos loureiros, e nas ondas do trigo verde, como carbunculos luziam ao sol, ainda cheios de gotas de chuva, os primeiros botões entreabertos das papoulas.

Aquelle perfume!... Aquelle perfume! Era o perfume da mocidade radiante como o sol, d'aquella mulher que o Abilio adorava e que lhe cantava baixinho phrases lindas como o chilrear dos pintasilgos.

E elle, curvado sobre o bocadinho de papel, repetiu:

« As florinhas dos paúes..
« As florinhas dos paúes...

E não lhe sahiu o resto.

Então pela janella entrou uma borboletazinha azul, que se poz a esvoaçar sobre os livros, no raio de sol que a aquecia. Como voava contente! Nascera talvez naquella manhã e andava já bebeda, bebeda de luz, bebeda de aromas, a descrever oitos pelos ares. Que alegria a d'ella! Como batia contente, as azitas muito azues, como se as houvesse esfregado pelo céo!

Voava, voava, fatigou-se e appeteceu-lhe a careca do Abilio para descançar. Pensado e feito, pousou.

Estava quente, pudera! Achou-se bem,

E o Abilio repetiu, a espera da chave d'oiro:

« As florinhas dos paúes...
« As florinhas dos paúes...

Sentiu uma comichãozinha...

Que saudades! Que saudades!... Quando ella chegasse e perguntasse por elle, mal adivinharia talvez, que elle andava em Barrancos acordando os echos: « Felismina!... Felismina!» Porque não terminou o soneto?... Sacudiu a cabeça... Um traço caracteristico da estação era o que lhe faltava. Repetiu o verso, buscava a rima... Záz! Uma palmada na careca!

Foi ver o que era. Viu as migalhazinhas da borboleta...

Faltava-lhe o final...

« E, triste, onde estarei, quando
Vierem abotoando
As florinhas dos paúes...

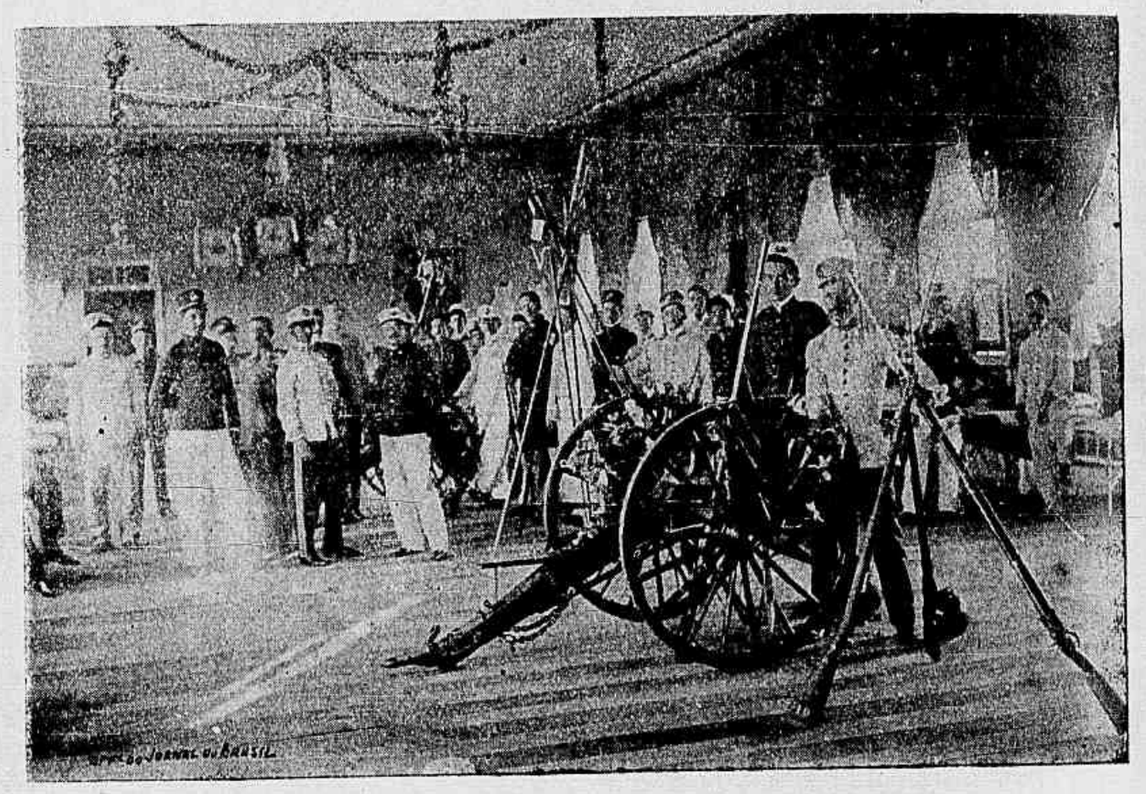
Era a inspiração!... Escreveu:

« As florinhas dos paúes
E, doudas e pertinazes,
Voarem sobre os lilazes
As borboletas azues?

João da Camara

Escola do Realengo — Entrada da Escola, grupo de alumnos, na festa do 5º Anniversario

Escola do Realengo — O alojamento da 2ª companhia por occasião da festa do 5º Anniversario



Escola do Realengo — O alojamento da 4ª companhia por occasião da festa do 5º Anniversario

A festa do Novo Collegio Progresso — Scena do Papão, acto III

Resolvido pelos srs.: Theo, KR, Vedo, C. De Vincenzi, Gil. Octavio Ceva, Julio Barreiros, Silvano, Auto, Roberto De Vincenzi, M. Lauriano, Muzio, Alipio de Oliveira, Jofemo, Salvio, V. N., Caissano e Pequitita.

Como actualmente são desconhecidos da maior parte dos nossos solucionistas, os antigos problemas de autores nacionaes julgamos opportuna a publicação de alguns d'esses trabalhos, o que faremos seguidamente.

Usando de uma immodestia que nos será talvez perdoada, damos para começar a primeira producção sahida da nossa pauperrima lavra.

Torneio Internacional de Vienna

Em principios do mez de maio teve começo em Vienna um torneio de mestres, do qual fizeram parte Tschigorine, Grun-berg, Swiderski, Teichmann, Pillsbury, Schlechter, Maroczy, Marco, Marshall e Mieses.

Faltaram a essa grande prova os principaes campeões do xadrez, taes como Lasker, Tarrasch, Napier e Janowski, tendo este ultimo deixado de concorrer devido a ter adoecido nas vesperas de começar o torneio.

No proximo numero daremos o resultado conhecido, das partidas realizadas.

CORRESPONDENCIA

Mello Menezes — Como verá pelo que referimos acima, o seu problema carece de reparos, o que lhe solicitamos fazer, parecendo-nos aliás não ser isto tarefa muito difficil. O desejo de dar a publicidade uma producção de tão provecto problemista, levou-nos a dispensar o minucioso exame que realmente requerem essas complicadas composições. Esse facto, porém, que succede continuamente, mesmo aos maiores mestres da arte, não deverá desanimal-o, da tentativa dos problemas em quatro lances, que emprehendeu com vantagem, embora o bom exito dependa agora de um insignificante incidente.

Octavio Ceva — A sua collaboração causa o maior prazer a esta secção.

Damos-lhe parabens pela finura da analyse, que revelou em sua primeira missiva.

Muzio — Conhecemos todas as annotações actualmente usadas em xadrez, entretanto si lhe fôr indifferente, preferimos que o senhor se utilise da que adoptamos nesta secção.

Pequitita — A alta distincção que sente esta singela columna de xadrez, com a entrada de tão gentil collaboradora, cobre de justa vaidade o obscuro enxadrista que tem a honra de dirigil-a.

Manifestando-lhe o maior desvanecimento pelas bondosas expressões de sua encantadora carta, espera esta secção que a senhora continue a manter com assiduidade a sua prestimosa correspondencia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54 — *Secção de Xadrez.*

Heibas.

ARMANDO PALACIO VALDÈS

(29)

JOSÉ

(Novellas de costumes maritimos)

VERSÃO DE

CUNHA E COSTA

VII

O sol ia mergulhando no horizonte esbrazeado, o vento insistia em soprar furiosamente, as aguas do oceano deixavam de franzir-se e entravam de cavar-se. Esposas e mães continuavam com os olhos cravados no mar na esperança de ver apparecer os seus; ninguem se atrevia a proferir uma palavra de temor ou de conforto; mas as lagrimas saltavam involuntariamente dos olhos, logo enxutas pelo vento.

Emquanto isto acontecia em Rodillero, José apressava quanto podia a volta de Sarrió. Como marinheiro experimentado, comprehendeu aos primeiros signaes que ia desencadear-se um temporal furioso. Ao observar as primeiras rajadas, disse de si para si, cheio de tristeza: « E' impossivel que hoje não haja alguma desgraça em Rodillero! » E apertou o passo quanto pôde. De vez em quando subia a alguma eminencia do caminho para interrogar o horizonte em busca das lanchas. Quando o furacão attingiu o seu auge, não se conteve: deixou o barril de isca, que havia comprado, em mãos de um companheiro que por acaso passava e deitou a correr como um gamo até perder o folego.

Quando alcançou as primeiras casas do povoado, era já muito perto do escurecer. Um grupo de rapazitos jogava a bola; ao ver José, um d'elles disse-lhe:

— José, a lancha do Thomaz perdeu-se.

O marinheiro parou um momento e perguntou, visivelmente commovido:

— A lancha onde ia meu cunhado Nicacio?

O rapazinho baixou a cabeça sem responder, já arrependido do que havia dito.

José ficou pallido como um defunto, tirou a boina e começou a arrepellar os cabellos, proferindo palavras de dôr, gemidos de angustia. Seguiu o seu caminho em direcção ao povoado, no meio do rapazio e de quantos se lhe foram juntando: « Alli vae o José; alli vae o José da viuva! » Diziam uns para os outros os vizinhos, approximando-se das portas e janellas para vel-o passar, pallido e de bonia na mão. Ao cruzar por uma taberna, sahiram d'ella tres ou quatro vozes chamando-o, e outros tantos marinheiros acudiram a detel-o e fizeram-n'o entrar: Bernardo era um d'elles; o outro, o Corsario.

— Acabam de dizer-me que se perdeu a lancha do Thomaz... Não se salvou ninguem? Perguntou com a voz a tremer-lhe na garganta.

Nenhum dos marinheiros respondeu. Afinal, um delles, murmurou.

— Vamos, José; toma um copo de vinho e socega. Morrer é sorte da creatura!

José deixou-se cahir no banco mais proximo do balcão, com a cabeça entre as mãos, sem fazer caso do copo de vinho que o companheiro lhe pozera na frente. Ao cabo de um momento, porém, estendeu a mão e virou o liquido de um trago, com avidez.

— Que se lhe ha de fazer! Seja tudo pelo amor de Deus! — disse, ao collocar outra vez o copo em cima do balcão; e limpando com a bonia algumas lagrimas que lhe mareavam o rosto perguntou com voz firme:

— E como foi isso?

— Nem se explica, rapaz, replicou um dos marinheiros. Foram a pique porque quizeram. Quando vinhamos todos com a camisa pegada ao corpo e o panno todo rizado, vemos o Thomaz içar o traquete. Elle a içal-o e a lancha a virar.

— Nenhum ficou a tona d'agua?

— Tres ou quatro.

— E porque os não recolheram?

— Porque passámos muito longe; atraz de nós, a barlavento, vinha a lancha do Joaquim da Motta... Cuidamos que os recolhesse.

— Cuidaram! Cuidaram! — exclamou Bernardo, indignado. O que vocês deviam era ir da praia direitinhos para a cadeia!

— Porque, palerma, porque, replicou o outro encoerisado? Que podiamos nós fazer a mais de um tiro de carabina? Querias que para saval-os nos perdessemos?

— Perderem-se! Perderem-se! E porque não arriaram o panno e não se approximaram a remos?

— Cala-te, burro, cala-te! Julgas que o mar estava para brincadeiras?!

— O mar estava manso... um pouco de ressaca e nada mais.

— Que sabes tu do que se passava no mar se estavas em terra, enchendo o bandulho?

— O mar estava manso, já t'o disse; em ultimo caso, podiam lançar ferro e esperar que elles se approximassem.

(*Continúa*).

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Rua Gonçalves Dias 3, Sobrado

Rio de Janeiro

Qual peste! o que você tem é uma lymphatite. Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti, a cura é certa. Depositarios: drogarias de Mallet & C., Quitandá 35 e Gonçalves Dias 30.

ESTOMAGO — O Elixir estomachico de camomilla o genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

Rua Uruguayana 103

Preço..... 1$500

Digestão difficil

Estomago

Dyspepsias

A excepção do cancro, serão debelladas e curadas todas as molestias do estomago e dos intestinos com o digestivo Mojarrietta surprehendente descoberta do dr. Javier Mojarrietta, sendo sufficiente o uso de 6 a 12 tubos do digestivo para a cura completa. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 E 3

RIO DE JANEIRO

ANGICO

COMPOSTO

Este antigo xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das **tosses, bronchites, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza,** etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina á

RUA URUGUAYANA 103

e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

MOLESTIAS DO PEITO

Tosse, asthma, coqueluche e bronchite

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA

Oliveira Junior

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.

CATTETE 231

Araujo Freitas & C.

OURIVES 114

DOR DE DENTE

Sua cura em um minuto pelo Odontalgico Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete n. 231 — Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

AOS

DOENTES DO PEITO

A coqueluche, bronchite, tosses rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tisicas do larynge e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o «Xarope Peitoral Balsamico, de Rebello & Granjo»; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita

BARUEL & C.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR NS. 29 e 29 A

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções à rua de S. José n. 92

Grande Loteria de S. João

51—8ª

HOJE HOJE

Sabbado 20 do corrente

A'S 3 HORAS A'S 3 HORAS

500:000$000

Inteiros 15$000—Meios 7$500—Vigesimos $750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico «PEKIN», caixa do correio n. 946, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das Loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos— rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções ás 3 horas

27 DO CORRENTE

20:000$000 por $700

SEM IGUAL, EM 14 DE JULHO

50:000$ INTEGRAES

Não ha bilhetes brancos

Inteiros, 7$400; meios, 3$700; decimos, 750 réis e fracções, 150 réis. Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria. Listas geraes, prospectos e informações com a Companhia Nacional Loteria dos Estados. Caixa do Correio n. 1052.

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem tel-o á mão.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.

Rua Primeiro de Março 1 e 3

RIO DE JANEIRO

PERFUMARIAS

PENTES E ESCOVAS

84 Rua do Hospicio 84

Deposito geral da Magnesia fluida, Agua ingleza de Freire de Aguiar, Rhum creosotado e Gottas Virtuosas de Ernesto de Souza.

ANDRADE & DRUMMOND

RIO DE JANEIRO

LU GO LI NA

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.

Preço 3$000

Depositarios no Brasil

Araujo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

BREVEMENTE

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

AGENCIA GERAL

88, RUA DOS OURIVES, 88

O agente geral,

JOAQUIM JOSÉ' DO ROSARIO.

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios album noideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contêm, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P